



Intervenção de Sónia Baptista no mini comício CDU, realizado no âmbito das Eleições Legislativas 2011

Bom dia a todos!

Portugal atravessa uma grave crise económica e social, promovida por 35 anos de políticas de submissão e favorecimento dos ricos e dos poderosos. Os sucessivos governos PS, PSD e CDS, sós ou coligados, e com o apoio do Presidente da República, têm ignorado os aspectos sociais conquistados com o 25 de Abril de 1974, onde os senhores do dinheiro voltaram a ditar despidoradamente, só vendo como aumentar as suas fortunas à custa dos sacrifícios do povo.

Estes Governos que tantas medidas opressoras têm aprovado e legislado, têm-no feito sempre com o recurso à figura do "interesse público". E assim têm imposto as suas decisões que, embora possam ser ilegais, vingam com o pressuposto de que mesmo que o cidadão tenha razão em reclamar, ela desaparece face ao alegado "interesse público". Não nos esqueçamos que em nome do "interesse nacional", a ditadura fascista anulou um vasto conjunto de direitos plasmados na Constituição de então.

Agora, para que o FMI, o BCE e a União Europeia imponham as suas decisões, o PS, o PSD e o CDS, em nome de uma "ajuda" ao país, preparam-se para aceitar um pacto de submissão e agressão que encurrala Portugal num sinistro beco sem saída com consequências desastrosas para a independência e a soberania nacionais.

E esta "troika" nacional:

- Prepara-se para encerrar mais escolas e para aglomerar comunidades educativas com a criação dos mega-agrupamentos. Numa cidade como a da Amadora, onde quase todas as escolas pertencem a Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, de acordo com as características da sua população, a criação destas macro-estruturas, transformam as escolas em locais desumanizados, onde os alunos passam a ser números e não os membros mais importantes. As suas necessidades e dificuldades são absorvidas por mais uma medida meramente economicista.
- Prepara-se para transferir para o sector Privado, vastas áreas da Saúde até aqui asseguradas pelo Estado, com o inerente aumento dos preços. O desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde não nos orgulha. É preciso lutar pela construção de mais Centros de Saúde na Amadora: Reboleira, S. Brás, Alfragide, Buraca e Falagueira, com médicos de família suficientes para dar resposta às populações

CDU – Coligação Democrática Unitária



destas freguesias. E é preciso descongestionar o Hospital da Amadora, com a construção de um novo hospital em Sintra.

- Prepara-se para continuar o desinvestimento na produção nacional, com o encerramento coercivo de empresas, principalmente as metalúrgicas que foram o pulmão trabalhador da nossa cidade. A Sorefame, empresa emblemática do concelho da Amadora e do País, e tantas outras são o exemplo da destruição do aparelho produtivo nacional, da política criminosa «subserviente aos ditames do directório da União Europeia» que não só afundou a metalomecânica, mas também as pescas, a agricultura, a construção naval, a exploração mineira e tantas outras actividades. Encerram-se as empresas em Portugal e promove-se o desemprego. E compra-se ao estrangeiro, mais caro, aquilo que antes aqui era produzido.
- Prepara-se para a privatização de cada vez mais empresas públicas, numa arrebatadora necessidade de se “livrarem” dos danos por elas causadas à economia do Estado. Empresas, essas, geridas pelos “boys” dos seus partidos, por si designados. É inaceitável como é que empresas como a GALP ou a EDP davam prejuízos quando nacionalizadas e, agora, geridas pelos mesmos “boys” dão lucros astronómicos, enriquecendo-os à custa de quem necessita desses bens.
- Prepara-se para o congelamento de salários e das pensões, o que impossibilita a garantia e a capacidade de consumo dos bens essenciais e o acesso aos serviços de que se necessita, os quais também são agravados com o aumento das taxas moderadoras, com a diminuição da comparticipação dos medicamentos, com o aumento do preço da energia eléctrica e do gás. O aumento do IVA, o agravamento do IRS e do IRC, o agravamento das deduções (na saúde, na educação e na habitação) e o aumento do IMI tornam a vida dos portugueses, já de si difícil, numa situação desanimadora. Tudo somado, representa, sem dúvida, mais do que o subsídio de férias e o de Natal, juntos, que o actual Governo propaganda não cortar.
- Prepara-se para aumentar os valores das rendas e facilitar os despejos numa medida de ataque a quem menos tem. O aumento das taxas de juro no crédito, condiciona, cada vez mais, a aquisição de habitação própria.
- Para além do corte nas pensões e nos salários e, proveniente da alteração à lei laboral, prepara-se para facilitar o despedimento numa medida para agradar aos patrões, colocando-se os trabalhadores a pagarem o próprio despedimento.
- Os desempregados vêem também, a sua situação financeira, já de si insegura, a agravar-se, com a diminuição das prestações sociais.

CDU – Coligação Democrática Unitária



- A falta de emprego para os jovens condiciona-os cada vez mais a permanecerem no nosso país. Assiste-se a um cenário de emigração bastante peculiar, onde são os jovens com formação académica superior que abandonam o país, por este não lhe dar garantias de emprego ou de estabilidade.
- Prepara-se para desinvestir nas famílias, ao cortar os abonos das crianças e não incentivando o aumento da taxa de natalidade.

Mas afinal, que “ajuda” (como a designam) é esta que nos transmite o PS, o PSD e o CDS?

É uma “ajuda” que, como se sabe, não vai contribuir para tirar o país desta crise por esta “troika” nacional criada.

Uma “ajuda” que não vai resolver o problema do défice e da dívida pública.

Uma “ajuda” que apenas vai beneficiar uma minoria, como se esse fosse o único caminho.

Mais uma vez, é o povo quem vai pagar os juros cobrados pelo FMI e pela União Europeia, a título dos 78 mil milhões de euros, nesta inaceitável ingerência externa.

Não podemos deixar que quem nos colocou nesta situação, continue a governar.

É possível renegociar a dívida. É possível pagar menos do que aquilo que nos está imposto de forma especulativa. É possível pagar em mais anos, desagravando os efeitos do pagamento da dívida na vida dos portugueses.

Sim, é possível! Mas o PS, o PSD e o CDS não querem! E aceitam e aplaudem as medidas impostas pela “Troika” estrangeira, assim como se acanham face às críticas jocosas, que acusam o nosso povo de ser preguiçoso e de só querer férias e subsídios.

E, devemos questionar, que incentivos têm estes sucessivos governos, nos últimos 35 anos, dado ao povo e aos trabalhadores?

É incompreensível que sejam sempre os mesmos a pagar, quando os principais bancos e grupos económicos acumulam lucros escandalosos.

Os pobres estão cada vez mais pobres! E os ricos estão cada vez mais ricos, pois é este o incentivo que os sucessivos governos nos têm dado!

Votar na CDU é votar na alternativa!

É dizer não a este acordo altamente discriminatório.

CDU – Coligação Democrática Unitária



É renegociar a dívida.

É apostar na produção nacional.

É melhorar o poder de compra dos salários e das pensões.

Votar na CDU é assegurar políticas sociais para todos e investir nas funções sociais do Estado.

O País não tem de estar condenado ao definhamento e, no dia 5 de Junho, o povo português certamente terá força bastante para abrir um novo caminho, patriótico e de esquerda, vinculado aos valores de Abril.

E é com orgulho que, mais uma vez integro as listas da Coligação Democrática Unitária, desta vez como candidata da Amadora à Assembleia da República. Pois acredito no Programa Eleitoral proposto pela CDU, que visa fazer frente às injustiças e honrar as muitas lutas que os trabalhadores e as populações ergueram.

“No dia 5 de Junho não vamos deixar que os outros decidam por nós! No momento de votar, é preciso canalizar a indignação votando CDU, uma força que não trai, que não abdica das suas razões de luta e que honra os seus compromissos e a sua palavra.” Uma força que se encontra representada nos executivos de muitas Autarquias do país, como é o caso da Amadora, onde os seus valores e princípios de defesa do Estado Social são uma garantia do voto útil e de confiança!

Porque há alternativa!

Vamos votar CDU!

Falagueira, 28 de Maio de 2011

CDU – Coligação Democrática Unitária